



SINDUSCON-PA
Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará

O CONSTRUIR

BOLETIM ECONÔMICO – ANO 6 – Nº 30



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE

AGOSTO / 2018

ÍNDICE

CONSTRUÇÃO CIVIL: Período difícil com o setor da construção civil	03
ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO EM JUNHO	03
1 – DADOS CAGED	04
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	04
1.2 - INDUSTRIA DA CONSTRUÇÃO TEM ALTA EM ADMISSÕES NO MÊS DE ABRIL NO ESTADO.....	04
1.3 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO.....	05
1.4 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS.....	05
1.5 – SALDO DO EMPREGO FORMAL POR MUNICÍPIO E SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA (CONSTRUÇÃO CIVIL) MAIO 2018	05
1.6 – DEMISSÕES POR MUNICÍPIO (Gráfico)	05
2 – PIB :Em três meses, BC reduz previsão para alta	07

Período difícil com o setor de construção civil

Com o setor de construção civil em crise, o PIB (Produto Interno Bruto) nessa área teve sua 16ª queda consecutiva nos primeiros três meses de 2018. Isso representa o pior desempenho da economia esse ano. O PIB (do setor) engloba o total faturado pelas empresas de construção civil e os salários dos seus empregados.

Em comparativo de 2018 com o ano de 2017, ambos no mesmo período, registrou-se a queda de 2,2%, colocando em cheque a esperança de melhora no cenário atual diante da visão das empresas.

A Construção Civil iniciou 2018 com redução em suas atividades. Ela representa mais de 50% dos investimentos do Brasil, mantendo como característica a enorme geração de mão de obra. Nos últimos quatro anos, registrou uma queda de 20%. Em qualquer base de comparação os resultados do PIB do setor demonstram que as suas atividades continuam reprimidas.

O ritmo tímido das atividades da Construção Civil se justifica pelo lento processo da recuperação da economia. Para o segundo trimestre, a situação tende a não dar grandes passos.

Afetados também pela grande crise provocada pela greve/paralisação dos caminhoneiros, a Construção Civil também apresenta perdas em suas atividades, assim como em outros setores da economia no País.

O lado bom é que a onda de demissões na construção civil deu uma trégua. No entanto, não

podemos dizer quando as empresas irão começar a contratar em massa.

Insegurança no mercado

O dono da construtora MBigucci, Milton Bigucci, ressalta que a insegurança do mercado é muito grande, e isso dificulta a tomada de decisão do consumidor e a geração de novos empregos. O ritmo de investimentos permanece no chamado compasso de espera.

Somente quando sentir que o consumidor está mais à vontade e disposto a investir em um imóvel é que ele irá lançar seus novos projetos (embora já tenha pelo menos 6 aprovados pela Prefeitura de São Paulo), diz Milton.

“As incertezas na economia e na política estão muito fortes, e o setor sente que o cliente está mais inseguro do que no começo do ano”, diz Bigucci.

Falta de investimento

Afetada pelo momento da economia, a situação da Construção Civil, em crise, sofre com a falta de investimento. A quantidade/volume de investimento atual não dá nem para fazer manutenção da infraestrutura, imagine novas construções. De qualquer forma, mesmo com todo o desânimo, em virtude da atual situação econômica nacional, acredita-se que esse setor volte a tomar fôlego até o final do ano, após as eleições.

Link relacionado:

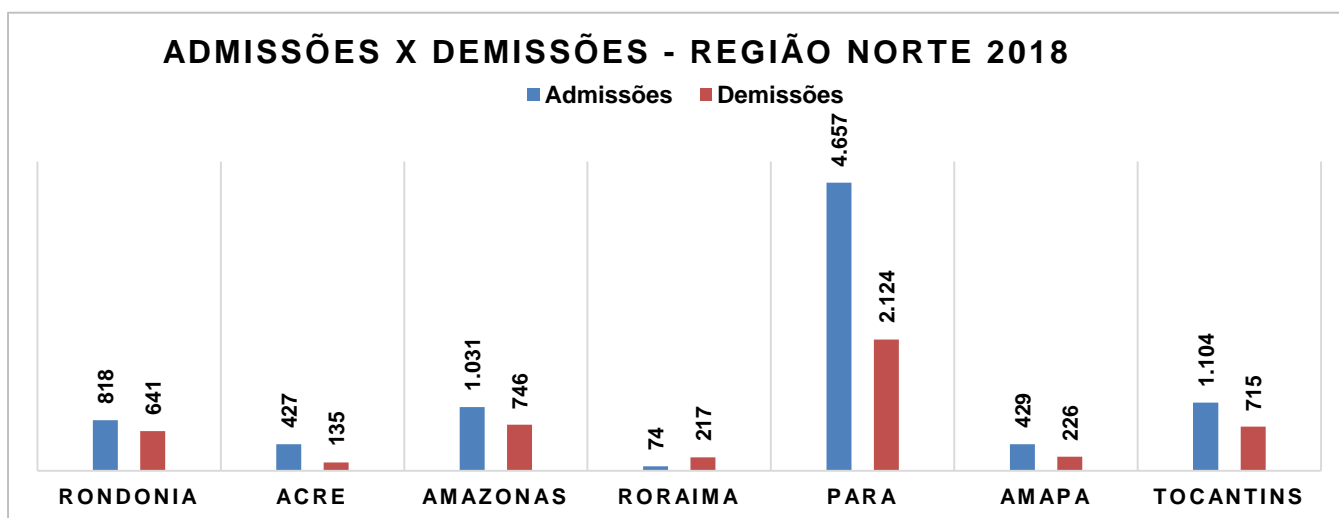
<https://clickpetroleoegas.com.br/periodo-dificil-construcao-civil/>



Laje Construções Ltda.
(91) 3229-9568

1 - DADOS CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)

1.1 - Região Norte – Demissões do Setor da construção civil na Região



Fonte: Evolução de Emprego do CAGED – EEC

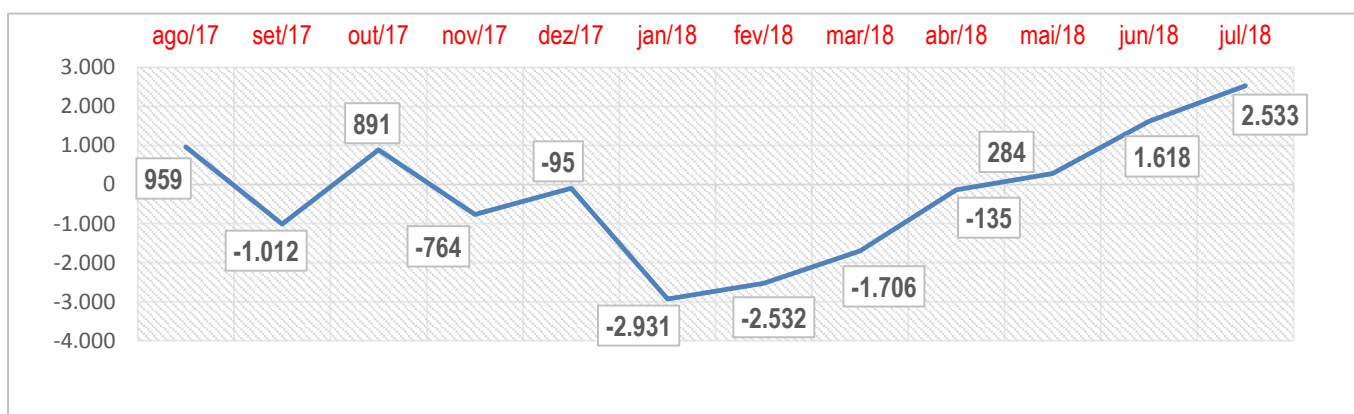
1.2 - Indústria da construção tem redução de 22% nas demissões no estado do Pará

A construção civil no estado do Pará teve saldo positivo no mês de Julho, 4.657 Admissões, com isso o estado apresenta um alto crescimento comparado ao o mês anterior, onde teve um pequeno saldo de (141), Julho obteve uma redução de 22% no índice de desemprego com 2.124 comparando a 2.739 no mês anterior.

estado do Pará, apresentou um saldo negativo de 43.944 entre os municípios que mais demitiram no período, destacam-se: Belém (-14.255), Parauapebas (-4.653), Barcarena (-3.477), e Ananindeua (-3.002). considerando todos os setores da economia do estado, o setor da Construção Civil continua liderando todas as estatísticas de desemprego.

Uma análise feita dos últimos 12 meses no

Abaixo os números referentes aos saldos da Construção Civil dos últimos 12 meses no estado do Pará.



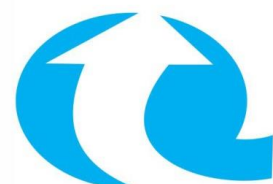
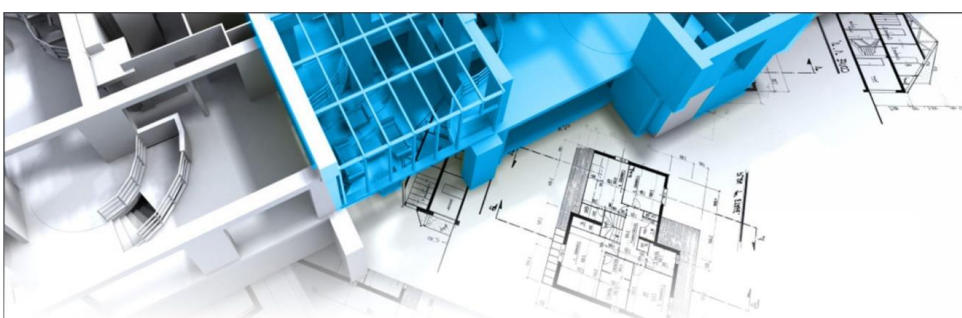
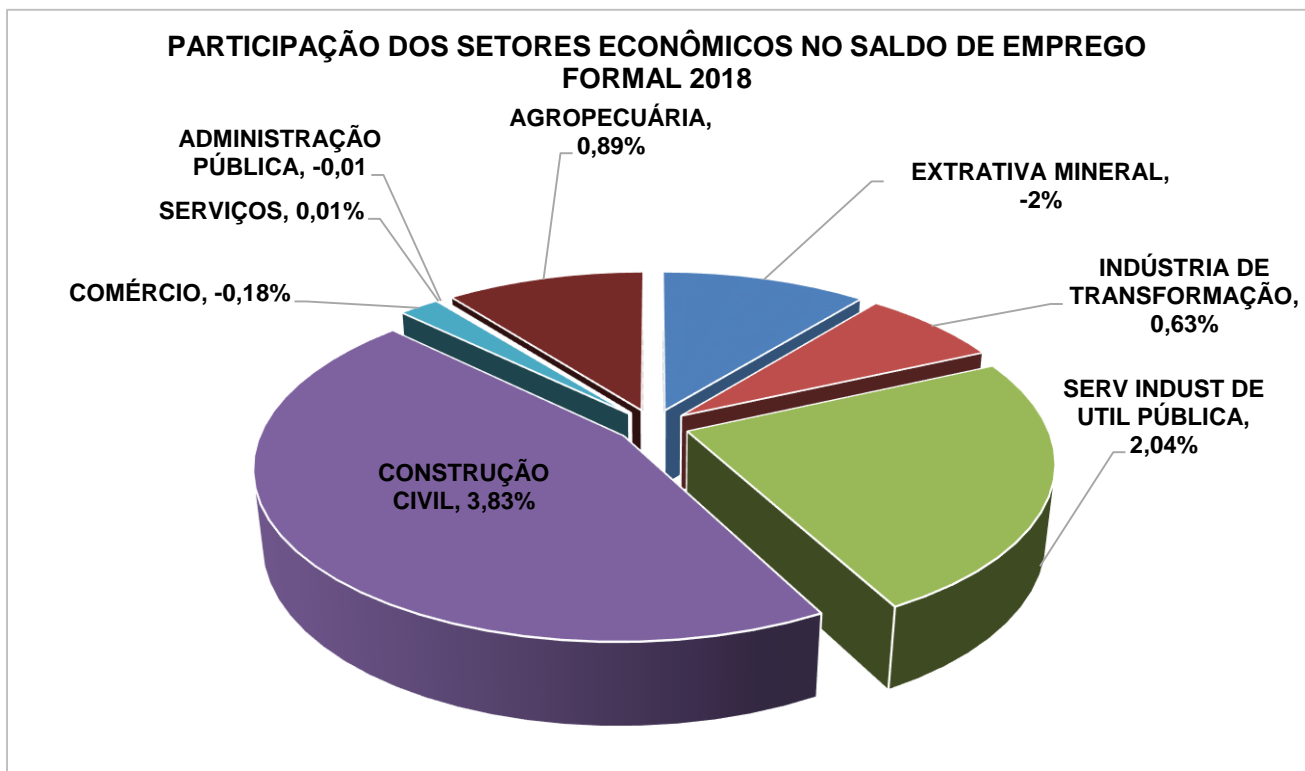
Fonte: MTE/CAGED

1.3 - Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas.

SÉRIE HISTÓRICA 2011 A 2018

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	46.796	68.242	-21.446	-39.869	-21,53	64.690
2017	43.637	49.815	-6.178	-7.412	-8,10	56.170
2018	25.008	22.809	2.199	0,89	3,29	58.369

1.4 – Participação por setor - Pará (2018)



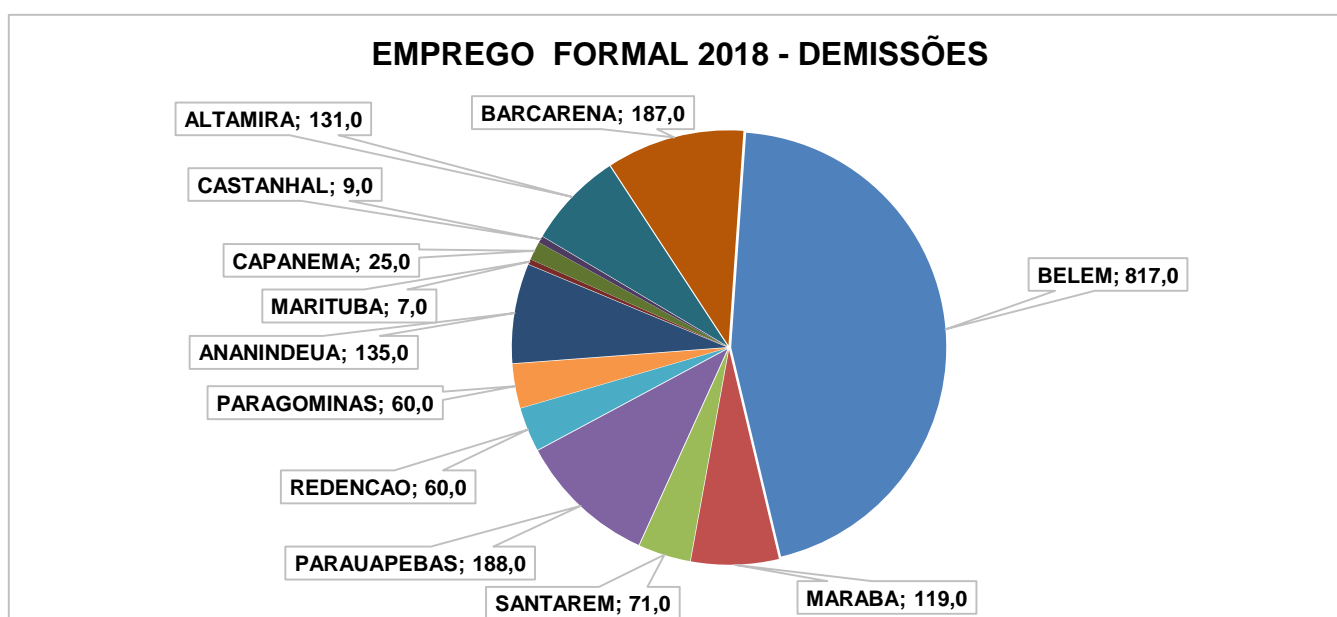
QUADRA
ENGENHARIA LTDA.

1.5: Saldo do Emprego Formal por Município e Setor de Atividade Econômica (Construção Civil)

Municípios	Admissões	Demissões	Saldo
Belém	965	817	148
Marabá	106	119	-13
Santarém	65	71	-6
Parauapebas	408	188	220
Redenção	72	60	12
Paragominas	131	60	71
Ananindeua	318	135	183
Marituba	2	7	-5
Capanema	46	25	21
Castanhal	82	9	73
Altamira	614	131	483
Barcarena	582	187	395
Outros	408	890	-1298
TOTAL	2.983	2.699	284

Fonte: MTE

1.6 - Gráfico – Demissões por município (Construção Civil Jul 2018)



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>


Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

Ligue e comprove (91) 3181.4444

www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



CORRETORES DE SEGUROS
Cada dia melhor para você

A previsão anterior, divulgada em março, era de 2,6%. O desempenho de indústria, comércio e serviços e consumo foram revisados para baixo.

A revisão está associada ao arrefecimento da atividade no início do ano, a acomodação dos indicadores de confiança de empresas e consumidores e a perspectiva de impactos diretos e indiretos da paralisação no setor de transporte de cargas ocorrida no final de maio", afirmou a autoridade monetária.

A nova expectativa foi divulgada no Relatório Trimestral de Inflação publicado na quinta-feira (28/7). A projeção divulgada nessa data está mais alinhada com as projeções dos analistas ouvidos no boletim Focus de uma expansão de 1,5% na atividade econômica de 2018.

"Uma parte (da queda na projeção) tem a ver com o primeiro trimestre, que veio aquém do esperado. Outra parte tem a ver com uma revisão no ritmo de recuperação. A economia segue se recuperando, mas em um ritmo mais gradual do que o que vinha ocorrendo", disse Carlos Viana, diretor de Política Econômica do BC.

O desempenho da indústria, segundo a nova projeção do BC, foi revisado de 3,1%, em março, para 1,6%. A indústria de transformação, na avaliação da autoridade monetária, crescerá somente 2,4% em 2018 (ante projeção anterior de 4%), e a construção civil encolherá 0,7% (ante um crescimento anterior de 0,7%).

Comércio e serviços devem crescer 1,3%, segundo o BC (a projeção anterior previa alta de 2,4%).

O consumo das famílias foi revisado para uma alta de 2,1% ante um crescimento anterior previsto de 3%. "(A nova projeção) é compatível com uma recuperação mais lenta da massa salarial, resultado da redução no ritmo de crescimento dos rendimentos e da população ocupada", disse o BC no relatório.

No caso da agropecuária, o BC revisou para cima suas projeções: em vez de uma queda de 0,3%

projetada em março, a autoridade monetária prevê agora uma alta de 1,9%.

"A melhora na projeção se deve a resultado acima do esperado no primeiro trimestre e à sequência de elevações nos prognósticos para a produção agrícola anual", afirmou o BC de forma oficial.

Sobre o movimento dos caminhoneiros, o BC voltou a afirmar que será difícil uma leitura imediata do impacto sobre a economia.

"A paralisação no setor de transporte de cargas no mês de maio dificulta a leitura da evolução recente da atividade econômica. Dados referentes ao mês de abril sugerem atividade mais consistente que nos meses anteriores. Entretanto, indicadores referentes a maio e, possivelmente, junho deverão refletir os efeitos da referida paralisação."

Choque externo

Sobre os impactos do cenário externo menos favorável a países emergentes sobre a economia brasileira, com tendência de alta do dólar o BC afirmou que o Brasil está hoje mais preparado para absorver choques.

Avaliou, entretanto, que sem reformas, como da Previdência o País poderá ser afetado em caso de piora desse cenário: "Persistem riscos associados a uma possível deterioração adicional do cenário para economias emergentes num contexto de frustração das expectativas sobre as reformas e ajustes necessários na economia brasileira".

Inflação

O BC ainda aumentou sua projeção para a inflação em relação ao último relatório. Prevê agora uma variação de preços de 4,2% em 2018 e de 4,1% em 2019 (as projeções anteriores eram, nessa ordem, de 3,6% e 4%). As previsões foram construídas com base em um cenário em que o câmbio e juros se mantenham constantes, e já constavam da última ata da reunião do Copom (Comitê de Política Monetária).

Link relacionado

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/06/em-tres-meses-bc-reduz-previsao-para-alta-do-pib-em-1-ponto-para-16.shtml>